

**RESENHA BIBLIOGRÁFICA: FREUD E A  
EDUCAÇÃO. O MESTRE DO IMPOSSÍVEL DE  
MARIA CRISTINA KUPFER. EDITORA SCIPIONE,  
1989. 104 p.**

Elisabete MOKREJS

Se a seqüência de publicações sobre "Psicanálise e Educação" no Brasil vem marcada pela descontinuidade (alguns escritos nas décadas de trinta e quarenta, uma edição em 1963), constitui um evento digno de nota a apresentação do livro de Maria Cristina Kupfer, em 1989.

Conquanto as relações entre Educação e Psicanálise sejam objeto de discussões por especialistas de ambas as áreas de estudo, a autora de Freud e a Educação logrou, com lógica e arte, tocar nos controvertidos temas que o assunto sugere.

E o fez, por meio de pesquisa rigorosa e séria não só dos textos de Freud, como também de outros autores que, embora pensando nas associações da Psicanálise com a Educação, acabaram por escrever, em parte, uma "história de casamentos desfeitos".

Maria Cristina Kupfer fez seu estudo marcado pela pertinaz historicidade do tema e acabou por apresentar o livro em três partes: O Pensamento de Freud Sobre Educação, Psicanálise e Educação na Era Pós-Freudiana e Aprendizagem Segundo Freud.

Na primeira vertente, a autora faz uma escavação, em profundidade, na vida e nos conceitos psicanalíticos de Freud, apontando, aí, a emergência e a discussão das questões educacionais que pontilham o pensamento do mestre vienense. E a conclusão desse tópico do livro de Kupfer é brilhante: assenta-se no paradoxo segundo o qual a mesma retórica do educador, que por meio da "palavra com a qual a pensava submeter, acaba, na verdade, por submetê-lo à realidade de seu próprio desejo inconsciente" - o que justifica para Freud afirmar que a Educação é uma profissão impossível. E, nesse momento, a autora intervém: "Impossível não é sinônimo de Irrealizável, mas indica,

principalmente a idéia de algo que não pode ser jamais, integralmente, alcançado: o domínio, a direção e o controle que estão na base de qualquer sistema pedagógico". Percebemos aí, o ponto alto do livro de Kupfer que, articulando as idéias sobre educação e psicanálise, faz emergir, nessas considerações, o ápice de todas as reflexões pedagógicas no que se refere ao tratamento ético da questão da formação do aluno. Possivelmente, na encruzilhada das questões sobre o inconsciente e a educação, reside o fulcro da relevante questão pedagógica: o que é a formação do educando?

O segundo tópico do livro aponta, por meio das incursões de diferentes autores no tema, as controvérsias da ação pedagógica e psicanalítica, o que resvala nas prerrogativas de formação profissional do professor e do analista.

No terceiro título - *A Aprendizagem Segundo Freud* -, Maria Cristina Kupfer evidencia percepção clara da urgente necessidade de se discutir a questão da psicanálise e sua relação mais íntima com a questão do conhecimento. O tema é difícil, porém a autora o introduz cuidadosamente, articulando, com muita lucidez, os intrincados conceitos de desejo, sexualidade e transferência.

No final do texto, ficam patentes as posições da versão psicanalítica, sob a forma de um desafio bilateral: "Ao professor, guiado pelo seu desejo, cabe o esforço imenso de organizar, articular, tornar lógico seu campo de conhecimento e transmiti-lo a seus alunos. A cada aluno cabe desarticular, retalhar, ingerir e digerir aqueles elementos transmitidos pelo professor, que se engancham em seu desejo, que fazem sentido para ele, que, pela via de transmissão única aberta entre ele e o professor - a via da transferência -, encontram eco nas profundezas da sua existência de sujeito do inconsciente. Se um professor souber aceitar essa "canibalização" feita sobre ele e seu saber (sem, contudo, renunciar às suas próprias certezas, já que nelas que se encontra seu desejo), então estará contribuindo para uma relação de aprendizagem autêntica".

Nessas entrelinhas, ao invés de certezas, sublinham-se as buscas de novas reflexões sobre caminhos tão duramente trilhados no percurso da filosofia e da prática educativa.

Vale a pena ler o livro e continuar pensando nessa direção.

(Recebido para publicação em 25/09/90  
e liberado em 09.11.90)